

MODELOS TEÓRICOS DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UMA ANÁLISE COMPARADA ENTRE “SINDEMIA” E “DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE”

Maira Helena da Silva Olher (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Oséias da Silva Martinuci (Orientador), e-mail: osmartinuci@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Área e sub-área do conhecimento: Geografia; Geografia Humana; Geografia da Saúde; Geografia da População

Palavras-chave: espaço geográfico, Sindemia, Determinantes Sociais em Saúde

Resumo:

Com a disseminação do vírus SARS-COV-2 pelo mundo, no ano de 2020, um editorial publicado pela revista The Lancet propôs uma análise mais abrangente e complexa da Covid-19, propondo como modelo explicativo a teoria das sindemias, proposta originalmente na década de 1970 pelo médico e antropólogo Merrill Singer. No Brasil, em particular, predomina como abordagem com proposta semelhante a teoria dos determinantes sociais em saúde. A Geografia da Saúde, que há décadas mantém diálogo com a Epidemiologia, também tem feito suas análises em diálogo com esta última. Diante do interesse da geografia pela influência do espaço no processo saúde-doença, objetivamos com a presente pesquisa analisar as características, similaridades e diferenças entre as duas teorias, bem como a importância conferida à dimensão geográfica em cada uma. Para tanto, a metodologia constituiu-se, basicamente, em levantamento e análise bibliográfica acerca da produção acadêmica brasileira e internacional sobre os determinantes sociais em saúde e sobre a teoria sindêmica. Para facilitar esse processo, foi tomado ferramenta o software VOSViewer, destinado à análise bibliométrica. Com isso foi possível identificar o tamanho da produção, suas características, autores e trabalhos principais. Passo seguinte, foi realizada análise comparativa e qualitativa a partir da leitura das referências mais importantes, reconhecendo teorias, conceitos, metodologias e recortes empíricos.

Os resultados dessa pesquisa podem contribuir para avançar nas análises e fornecer subsídios para que sua adoção favoreça a definição de políticas públicas de saúde. Ambas as teorias têm como mérito reconhecer a complexidade dos problemas de saúde, especialmente condicionados pelas inúmeras desigualdades que perpassam os territórios e que atingem de modo distintos diferentes classes sociais.

Introdução

Com a dispersão da Covid-19 pelo mundo e as complexas interações que foram identificadas com diferentes condições sociais e territoriais, rapidamente se demandam modelos explicativos mais abrangentes do processo saúde-doença, que fossem além da sua dimensão biológica. Foi nesse contexto que a Revista The Lancet, em Editorial, apresentou o modelo sindêmico como uma estrutura conceitual para a compreensão de doenças ou condições de saúde que são impactadas pelos contextos social, econômico, ambiental e político em que as populações afetadas estão inseridas.

No Brasil, entretanto, a teoria dos determinantes sociais em saúde tem subsidiado numerosas pesquisas em buscas de análises completas e abrangentes dos problemas de saúde. Para Carvalho e Buss (2012, p. 128), as condições de saúde dependem de quatro conjunto de fatores: 1) patrimônio biológico; 2) contexto social, econômico e ambiental; 3) estilo de vida; 4) serviços de saúde.

A análise concreta das condições de saúde e a Geografia da Saúde, como campo disciplinar, pode tirar bastante proveito da análise comparativo das duas teorias, objetivo desse trabalho.

Materiais e Métodos

Para a realização da pesquisa foram adotadas duas estratégias de análise de literatura. Uma primeira se deu com a consulta ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Uma segunda se deu com análise qualitativas em revistas específicas e de prestígio internacional como a The Lancet.

Para a consecução da primeira estratégia foi usado o software de análise bibliográfica VOSViewer. Em primeiro lugar, na Portal de Periódicos da Capes, foram filtrados artigos com o uso dos termos “sindemia” e “determinantes sociais em saúde”. Por esses termos, identificamos os artigos mais citados e referenciados, posteriormente categorizados, graficamente, no VOSviewer. Com isso, pôde-se determinar os artigos de maior impacto para, em seguida, realizar uma leitura detalhada a fim de construir uma matriz teórica comparativa entre as duas teorias.

Resultados e Discussão

A teoria Sindêmica ou epidemia sinérgica, no âmbito internacional tem uma interessante discussão para o campo da saúde embora seja um estudo pouco conhecido no Brasil, está sendo utilizada para determinar alguns comportamentos na saúde. Originou-se com os trabalhos do antropólogo e médico Merrill Singer, nos estudos sobre HIV na população do centro da cidade de Hartford, nos Estados Unidos. O seu enfoque explicativo baseava na variação da exposição e do risco à doença conforme os diferentes lugares, em especial na localização de grupos que tinham transtornos por uso de substâncias e que também haviam tido uma exposição à violência.

Um aspecto central da teoria sindêmica proposta por Singer diz respeito aos contextos ambientais e socioculturais, pois eles podem contribuir para o aumento de riscos das doenças em pessoas com comorbidades. A partir das variáveis explicativas dessa teoria seria possível antecipar um complexo panorama da atual pandemia de COVID-19. A primeira teoria original da sindemia remete a aspectos de concentração das enfermidades (doenças) e a interação dos fatores (Mendenhall; Singer, 2020, p. 214). Essa concentração de doenças que se referem às comorbidades ou uma coerência nas condições patológicas de determinados grupos, se dirigia a uma sobreposição de epidemias passadas como o resultado de macroprocessos econômicos e políticos.

Considerando-se que o meio condiciona a saúde, o modelo teórico mais utilizado no Brasil na interface com a saúde é o dos Determinantes Sociais em Saúde, ao se considerar as condições econômicas e sociais e que estão diretamente interligadas pelas condições de saúde de indivíduos ou sociedade. Ela forneceria as melhores explicações sobre as condições em que os indivíduos nascem, vivem, trabalham e envelhecem. Esse conceito inicial de determinantes sociais em saúde foi adotado pela OMS na conferência no Rio de Janeiro em 2011. O modelo mais utilizado na sua explicação foi o de Dahlgren e Whitehead, 1991. Como é possível observar na “Figura 1”, no centro há os indivíduos (com suas características de faixa etária, gênero e fatores genéticos), seguido pelo estilo de vida; as bases de apoio que sociais e comunitários, necessários para uma saúde na sociedade e, por fim, os determinantes em nível macro, que se relacionam a economia e ambiente cultural da sociedade ao todo.



Figura 1 - Determinante Sociais em Saúde Fonte: Dahlgren e Whitehead, 1991

Essa concepção na saúde, com múltiplas determinações e pautada nos contextos sociais, políticos, econômico e ambientais, faz dos determinantes uma compreensão fundamental e indispensável da epidemiologia.

No contexto geral sobre essas duas abordagens teóricas citadas, podemos compreender a complexidade dos processos saúde-doença e o papel que a dimensão geográfica (entorno, contexto, meio) exerce em sua modulação.

Conclusões

Os resultados obtidos, possibilitaram o entendimento da relação existente entre a teoria Sindêmica e os Determinantes Sociais de Saúde. As leituras possibilitaram uma compreensão e correlação entre elas, da relação doença-doença em que os fatores abrangem os indivíduos (sindemia) e saúde-doença com os indivíduos abrangendo os fatores (determinantes sociais na saúde) pode ser absorvida e compreendida como social-doença Singer et al (2017). A Geografia, nesse contexto, evidencia como fatores sociais, econômicos, ambientais e espaciais contribuem para as doenças e suas interações.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo Financiamento, ao orientador Prof. Dr. Oseias da Silva Martinuci e a Universidade Estadual de Maringá (UEM), por fomentar a pesquisa científica.

Referências

CARVALHO, A. I.; BUSS, P. M. Determinantes sociais em saúde, na doença e na intervenção. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012, p. 123-142.

CARVALHO, AI. Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde. In FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. A saúde no Brasil em 2030 -prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 2. pp. 19-38.

CASTRO, J. Geografia da fome. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984

Dahlgren G, Whitehead M. Policies and strategies to promote social equity in health. Stockholm: Institute of Futures Studies; 1991.

MENDENHALL, E.; SINGER, M. What constitutes a syndemic? Methods, contexts, and framing from 2019. **Current Opinion in HIV and AIDS**, v. Publish Ahead of Print, 13 maio 2020.

THE LANCET. Syndemics: health in context. **The Lancet**, v. 389, n. 10072, p. 881, mar. 2017.